

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS: AÇÕES
DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL**

Julya Thereza dos Santos Paixão

Joana Myllena Oliveira Messias

Maria Andreza Marques da Silva

Yhasmin Santos Silva

Amanda Cavalcante de Macêdo

Resumo: o aumento do consumo de substâncias psicoativas tem sido um desafio frequentemente encontrado pelos familiares, governantes e profissionais de saúde de diversos países. Nesse contexto, é imprescindível destacar que a educação em saúde possibilita fundamentar estratégias que atuem no direcionamento do cuidado a fim de proporcionar ao indivíduo mecanismos que contribuam efetivamente em seu processo terapêutico. Dessa maneira, objetivou-se descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa na perspectiva da redução de danos. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas em Maceió. Foram utilizados como recursos metodológicos a roda de conversa e dinâmicas, que após o acolhimento, prepararam os sujeitos para o momento seguinte. A atividade tinha como objetivo sensibilizar os usuários do CAPS-AD, sobre a importância e práticas relacionadas à redução de danos. Através da roda de conversa, os estudantes estabeleceram escuta qualificada e diálogo profícuo, permitindo o envolvimento e participação do público alvo no compartilhamento de experiências e no debate sobre os principais aspectos da estratégia de Redução de Danos (RD). Foi notório que a inserção de metodologias participativas possibilitou que os sujeitos se expressassem, reconstruíssem saberes e incorporassem novos conhecimentos acerca de uma temática intrínseca ao tratamento. Além disso, é fundamental ressaltar que a educação em saúde efetiva os vínculos criados entre profissionais e indivíduos para que assim seja construído um espaço de confiança que facilite a busca da autonomia e resolução de problemas através de um cuidado holístico, integral e sem preconceitos, mas, que possibilite ao usuário um pensamento crítico-reflexivo que garanta o exercício do seu aprendizado.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Redução de Danos. Reabilitação.

Abstract: the increase in the consumption of psychoactive substances has been a challenge frequently encountered by family members, government officials and health professionals from different countries. In this context, it is essential to emphasize that health education makes it possible to base strategies that act in the direction of care in order to provide the individual with mechanisms that effectively contribute to the therapeutic process. In this way, the objective was to describe the experience of nursing academics in an educational action in the perspective of harm reduction. This is an experience report of nursing students in a Center for Psychosocial Care Alcohol and other Drugs in Maceió. They were used as methodological resources the conversation wheel and dynamics, which after the reception, prepared the subjects for the next moment. The purpose of the activity was to sensitize CAPS-AD users about the importance and practices related to harm reduction. Through the discussion wheel, students established qualified listening and meaningful dialogue, allowing the involvement and participation of the target audience in sharing experiences and discussing the main aspects of the Harm Reduction (DR) strategy. It was notorious that the insertion of participatory methodologies allowed the subjects to express themselves, to reconstruct knowledge and to incorporate new knowledge about an issue intrinsic to the treatment. In addition, it is essential to emphasize that health education effectively links the professionals and individuals together so that a space of trust is created that facilitates the search for autonomy and problem solving through holistic care, integral and without prejudice, but , that allows the user a critical-reflexive thought that guarantees the exercise of their learnin.

Keywords: Health Education. Harm Reduction. Rehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o uso de substâncias entorpecentes está presente na sociedade, outrora por motivos religiosos e culturais, e atualmente relacionado à busca pelo prazer imediato, associado a fatores políticos e sociais. No entanto, apenas em meados do século XX, o consumo de substâncias psicoativas torna-se um problema de saúde pública, produzindo consequências nefastas na saúde física e mental de usuários, além de impactar socioeconomicamente a coletividade (GABATZ et al., 2013).

Neste cenário, o consumo excessivo de álcool e de outras drogas tornou-se importante fator de risco para determinadas morbimortalidades, refletindo em incapacidade para atividades e em menor tempo de vida para os seus usuários. Além disso, acarreta implicações legais e danos de ordem física, mental e social, tais como a exposição à

violência, acidentes, relações sexuais sem a devida proteção, propagação de doenças infecciosas, isolamento social e ruptura familiar. (VILLAR LUIS; LUNETTA, 2005; MORETTI-PIRES et.al., 2011).

Há uma tendência mundial que aponta para o uso cada vez mais precoce e intenso de psicotrópicos ao longo do tempo. O aumento do consumo de drogas de abuso tem sido um desafio frequentemente encontrado pelos governantes, profissionais de saúde e familiares de diversos países. Tornou-se escopo de discussões e indagações nos mais variados segmentos da comunidade e devido as suas consequências, complexidade e magnitude, é considerado um problema com significativas repercussões de ordem pública (COGOLLO-MILANÉS et al., 2011).

O governo brasileiro tem adotado estratégias que visam a combater o uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas por meio da política do Ministério da Saúde (MS). A Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas associada à estratégia de Redução de Danos (RD) visam promover intervenções conjuntas para minimização de danos provenientes das substâncias psicoativas e assim, possibilita ao indivíduo ser parte ativa no seu processo terapêutico.

Torna-se indispensável fundamentar mecanismos que possibilitem uma aplicabilidade fidedigna das políticas públicas na tentativa de atenuar as consequências advindas do uso abusivo álcool e outras drogas. Nesse contexto, é imprescindível destacar que a Educação em Saúde pode ser um método eficaz de ensino, por provocar conflito nos indivíduos, criando oportunidade da pessoa pensar e repensar a sua cultura, e ele próprio como transformador da sua realidade. Além de ser um instrumento capaz de desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade, autonomia e mudança de comportamento. (OLIVEIRA E GONÇALVES, 2004).

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem em uma ação educativa voltada para política de RD. Sendo

assim, a pergunta norteadora desse trabalho foi: Como promover Educação em Saúde na perspectiva da RD?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O crescente número de usuários de substâncias psicoativas evidencia a necessidade de fundamentar estratégias que possam atenuar os efeitos produzidos pela droga. Nesse sentido a educação possui importância inegável para a promoção da saúde, sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, e no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário (LOPES et al., 2010)

Através da educação em saúde, é possível orientar sobre a importância da RD, que é um conjunto de princípios e ações para a abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas utilizado internacionalmente e apoiado pelas instituições formuladoras das políticas sobre drogas no Brasil, como a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD) e o Ministério da Saúde.

A RD não pressupõe que deva haver imediata e obrigatória extinção do uso de drogas – no âmbito da sociedade ou no caso de cada sujeito –, seu foco incide na formulação de práticas, direcionadas aos usuários e aos grupos sociais com os quais eles convivem que têm por objetivo a diminuição dos danos causados pelo uso de substâncias psicoativas.

Além disso, a estratégia de RD tende a uma formatação mais humanitária, que se opõe à estigmatização deliberada de pessoas que usam entorpecentes ou de estereótipos que aumentem a marginalização e criem barreiras para o cuidado. Caracteriza-se como uma medida de baixa exigência, em contraposição às estratégias proibicionistas de alta exigência, uma vez que não estabelece como meta inicial para o tratamento a abstinência do uso da droga e pressupõe que a atenção à saúde chegue até o usuário, onde quer que ele se encontre. (DIAS et al., 2003).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo realizado por discentes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior publicada cidade de Maceió/AL. A vivência foi oportunizada pela disciplina de Bases de Intervenção na Atenção à Saúde I, durante o primeiro período do ano de 2017, sendo realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS/AD, com 8 indivíduos em processo de reabilitação.

As atividades desenvolvidas foram planejadas durante as aulas que antecederam a ação educativa a fim de preparar os acadêmicos para a abordagem adequada do conteúdo. Nesse período, as professoras priorizaram temáticas que possibilitassem um embasamento teórico necessário para nortear o grupo na construção de estratégias direcionadas ao público em questão.

O primeiro momento foi voltado para apresentação dos facilitadores e do público a fim de conhecer os participantes da ação e explicar os objetivos da mesma. Dispostos em formato de roda de conversa, foi utilizado como recurso metodológico inicial a “Dinâmica do sapato” que consistia em retirar o sapato, ir até o centro do círculo e contar um pouco da sua história.

Por fim, norteados pela Política de RD foi construído um espaço de debate conduzido pelos acadêmicos sobre a minimização de riscos provenientes das substâncias psicoativas, os efeitos das mesmas no organismo e as principais mudanças nas relações interpessoais devido ao uso do psicotrópico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida tinha como objetivo sensibilizar usuários do CAPS/AD, através da educação em saúde, sobre a importância de práticas relacionadas à redução de danos. Optou-se por metodologias que viabilizassem um ambiente favorável para utilização de tecnologias leves indissociáveis no cuidado em saúde, sendo o acolhimento, uma ferramenta fundamental na humanização de recursos e ações para atenção integral ao indivíduo. Nele, permite-se o delineamento de espaços de encontro, escuta e recepção, proporcionando a interação entre os sujeitos a fim de garantir a acessibilidade universal, a informação e a resolutividade, o encaminhamento e a construção de vínculos (BORGES; SILVA, 2015).

Inicialmente, as apresentações foram pautadas na “Dinâmica do Sapato”, sendo que esta tinha como meta principal relatar aspectos importantes da vida de cada participante a fim de conhecer suas respectivas histórias, dando-lhes autonomia necessária para compartilhar experiências significativas. Dessa maneira, é fundamental compreender a multifatorialidade que envolve o processo saúde-doença e fatores que levam à dependência química, para que as estratégias utilizadas permitam inserir o usuário como o principal agente de transformação durante o tratamento terapêutico.

Através de uma roda de conversa, os facilitadores criaram um espaço confortável para iniciar a abordagem educativa introduzindo a estratégia de RD baseada nos materiais do Ministério da Saúde (MS). Os acadêmicos explanaram os principais pontos da política tais como: a redução de danos não é pautada no proibicionismo ou abstinência total, mas

baseia-se em princípios de tolerância que consigam contribuir no tratamento sejam eles de ordem física, psicológica ou psicossocial, as intervenções são pragmáticas, possíveis, efetivas, seguras e geralmente de baixo custo, tendo grande impacto na saúde particular e comunitária.

Foi discutido como as práticas de minimização de danos podiam ajudar no contínuo processo de reabilitação e as mudanças provenientes do uso abusivo de álcool e outras drogas e como estas afetaram o organismo, a aparência e o convívio social, sendo este último, enfatizado na fala de todos os usuários. Os discursos voltados para as mudanças nas relações interpessoais possuíam caráter marcante, revelando não apenas repercussões de ordem individual, mas em toda coletividade.

Para Silva et. al., (2010) as drogas geram um grande impacto na vida dos usuários, levando a perdas físicas e psíquicas. Diante disso, manter relacionamentos conjugais, parentais e de amigos torna-se muito difícil, pois o usuário tem a tendência de substituir o relacionamento com as pessoas pelo relacionamento com a substância.

É imprescindível destacar que os discentes estabeleceram escuta qualificada e diálogo profícuo, e assim, o público conseguiu relatar situações importantes de suas vidas, pois a aproximação com o grupo estabeleceu um vínculo de confiança e flexibilidade que facilitou a comunicação. Os participantes exemplificaram momentos de dificuldades que foram vivenciados durante o processo terapêutico e dialogaram de modo consensual com os acadêmicos algumas estratégias de redução que já foram submetidos ou que poderiam utilizar.

Foi notório que a inserção de metodologias participativas possibilitou que os sujeitos se expressassem, reconstruísem saberes e incorporassem novos conhecimentos acerca de uma temática intrínseca ao tratamento. Além disso, ficou evidenciado que por romper com o método cartesiano, no qual existe uma atuação unidirecional por parte do profissional, sem considerar as experiências anteriores do indivíduo, nem considerá-lo como um sujeito ativo no processo saúde doença, a roda de conversa é um potente instrumento para um diálogo integralizador e de alcance educacional satisfatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agravos provenientes do uso abusivo de álcool e outras drogas produzem mudanças que alteram diretamente a saúde física e mental do indivíduo e as estruturas sociais que ele está inserido. Desse modo, é fundamental compreender que o usuário de substâncias psicoativas necessita de orientações educacionais concisas e atenção especializada, visto que o processo de reabilitação é desgastante e envolve dúvidas, medo e insegurança.

Nesse sentido, a educação permanente em saúde configura-se como um instrumento de relevância, pois permite que os indivíduos sejam sensibilizados e aprendam importantes estratégias que facilitem seu processo terapêutico, principalmente, no que concerne à redução de danos causados por psicotrópicos. Além disso, a educação em saúde efetiva os vínculos criados entre profissionais e indivíduos para que assim seja construído um espaço de confiança que facilite a busca da autonomia e resolução de problemas através de um cuidado holístico, integral e sem preconceitos, mas, que possibilite ao usuário um pensamento crítico-reflexivo que garanta o exercício do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jolqueider Dayane de Moura; SILVA, Luiz Anildo Anacleto da. O acolhimento na atenção básica à saúde: saberes e práticas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, p.7887-7894, maio. 2015.

COGOLLO-MILANÉ, Zuleima et al. Factores psicosociales asociados al consumo de sustancias en estudiantes de una universidad pública. **Revista de Salud Pública**, v. 13, n. 3, p.470-479, jun. 2011.

DIAS, João Carlos et al. Redução de danos: posições da Associação Brasileira de Psiquiatria e da Associação Brasileira para estudo do Álcool e outras drogas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 52, n. 5, p.341-348, 2003.

GABATZ, R. I. B. et al. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 520-525, ago. 2013.

LOPES, Maria do Socorro Vieira et al. Análise do conceito de promoção à saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p.461-468, jul./set. 2010.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio et al. Enfermeiro de Saúde da Família na Amazônia: conceitos e manejo na temática do uso de álcool. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p.926-932, ago. 2011.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p.761-763, nov./dez. 2004.

SILVA, Luiz Henrique Prado da et al . Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 585-590, set. 2010.

VILLAR LUIS, Margarita Antonia; LUNETTA, Ana Carolina Fuza. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. spe2, p. 1219-1230, dez. 2005.